

REVOLTA

DA

VACINA

E O

CORONAVÍRUS

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>
<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Escriba de Cristo, 1969 –

Revolta da Vacina e o Coronavírus

Itariri/SP Amazon.com / Bibliomundi

Clubedesautores.com.br, 303 p. ; 21 cm

ISBN: 9798632506717

1. COVID-19 2. Coronavírus 3. Revolta da Vacina
4 . economia 4 – Histeria coletiva 5. Higiene 6.
Imunidade 7 - estatística

CDD 300 /310 / 330 / 610

CDU 07 /31 / 33 / 614

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL
-CGC 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

A Revolta da Vacina e a atual pandemia do Coronavírus no Brasil são dois fenômenos históricos muito semelhantes. Os ingredientes destes dois eventos na nossa história possuem os mesmos personagens: Um presidente com seu ministro da Saúde combatendo um mal epidêmico e do outro lado uma imprensa deturpando a mensagem e a intenção do Governo Federal, a praga abatendo uma parte da população, o povo sendo usado como massa de manobra por políticos interessados em derrubar o presidente da República.

Lauro Sodré era o vírus oportunista da política nos dias de Rodrigues Alves, se aproveitando da epidemia de varíola, tuberculose, febre amarela etc Enquanto Rodrigues Alves com seus aliados: O prefeito e engenheiro Pereira Passos e o médico e sanitarista Osvaldo Cruz lutavam para debelar todos os problemas da capital do Brasil, o Rio de Janeiro, seus opositores só pensavam em derrubá-lo. Bolsonaro e seus ministros todos especialistas em suas respectivas pastas e mesmo assim os meios de comunicação e todo o sistema político corrupto não cessa um dia de atormentar seu governo.

A doença do COVID-19 transmitida pelo coronavírus é um problema de saúde mundial, um novo vírus que entrou em circulação entre os humanos e que entrou no time das doenças que oprimem os homens.

Rodrigues Alves enfrentou uma oposição tão forte da imprensa e dos adversários políticos, que estes mancomunados conseguiram induzir a população sem espírito crítico e incapaz de discernir o espírito da época a

irem às ruas praticarem vandalismo, destruição e protestos contra as medidas corretas que salvariam suas vidas. Hoje, em meio ao crescimento e avanço da doença do coronavírus, Bolsonaro tem chamado a população para continuarem suas vidas normalmente, trabalhando e mantendo a economia funcionando impedindo o colapso da estrutura social que é a produção de bens e serviços, mesmo sabendo que muitos irão morrer, mas que as medidas que agora são necessárias é o isolamento da população de risco como idosos e pessoas com graves problemas de saúde e que uma contaminação com este vírus pode complicar o estado de saúde do paciente e levá-lo a morte.

A mídia e políticos bandidos e sedentos de poder como o governador de São Paulo João Dória, tem encabeçado entre os governadores medidas extremamente rigorosas de confinamento forçado que provocará a destruição da economia, causando pobreza, falência das empresas, demissões em massa e fome nos autônomos que ficam sem poder exercer o direito divino ao trabalho.

Rodrigues Alves é hoje Bolsonaro e Lauro Sodré é hoje o canalha do João Dória, a varíola é hoje o coronavírus. Assim a história é cíclica e volta a se repetir.

Esperamos que o bem vença o mal, Bolsonaro sai mais fortalecido desta batalha épica contra todos os males que podem advir da pandemia do coronavírus e o Brasil consiga vencer mais este inimigo.

Dia 28 de março de 2020, estava orando à noite, pedindo a Deus que me revelasse o que iria acontecer no futuro do Brasil diante desta situação. Estamos uma semana com o país parado. Os governadores em

oposição a Bolsonaro e sem pensarem no bem do povo tem determinado em todos os Estados um confinamento forçado, mas que é cheio de inúmeras falhas que o torna inútil e impossível de deter o avanço de um vírus com auto poder de propagação, que se propaga pelo ar e é de fácil transmissão.

Deus disse-me baseado em II Crônicas 20.1-17 que nenhuma mão humana irá resolver o caso do coronavírus, mas que nós iremos olhar, espantados, Deus dando a vitória ao Brasil. Não sei como ele fará, mas Deus vai fazer isto por estes dias. Aguardem. Que fique aqui registrado de antemão a mão forte de Javé dos Exércitos!!!!

BOLSONARO X CORONAVÍRUS E MÍDIA

Bolsonaro fala em “histeria”, repreende governadores e critica imprensa

"Autoridades devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio...", disse em pronunciamento sobre vírus

A esquerdista revista VEJA, que hoje nada tem haver com o periódico da década de 1980 trazia a manchete acima e esta alinhada com toda a mídia do país contra Bolsonaro. Isto já faz anos. Mas o povo brasileiro não agüenta mais ser massa de manobra dos esquerdistas e contrariando toda a mídia, voltou e elegeu Bolsonaro com 57 milhões de votos. Desde 2018 que a tensão aumentar entre Bolsonaro e os patriotas e do outro

lado toda a classe política de corruptos, esquerdistas, petistas e todos os meios de Comunicação, com exceção de um e outro grupo. Mas a Veja, Folha de São Paulo, Rede Globo, Rede Bandeirantes são os carros-chefes dos demônios que tentam destruir governo Bolsonaro e nem mesmo no momento de uma calamidade pública de saúde eles dão refresco. Eles tramam contra o Governo no mesmo estilo da Revolta da Vacina

Da Redação - Publicado em 24 mar 2020,

Carolina Antunes/PR

TEXTO DA REVISTA:



Em pronunciamento nacional sobre o coronavírus na noite desta terça, 24, Jair Bolsonaro criticou a imprensa, repreendeu governadores e falou novamente em “histeria” e resfriadinho. “O vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará”, decretou, no anúncio de pouco mais de 4 minutos.

O presidente disse que, desde que resgatou-se os brasileiros de Wuhan, na China, onde surgiu o novo coronavírus, o governo traçou um planejamento estratégico para combater a infecção. “Mas o que tínhamos que conter naquele momento, era o pânico, a histeria e, ao mesmo tempo, traçar a estratégia para salvar vidas e evitar o desemprego em massa – assim fizemos”, disse, após elogiar o trabalho do ministro da Saúde, Henrique Mandetta.

“Grandes partes dos meios de comunicação foram na contramão”, completou, com seu hábito de criticar a imprensa, dizendo que a mídia foi responsável por disseminar “histeria” por aí. “Espalharam a sensação de pavor, tendo como carro-chefe o anúncio do grande número de vítimas na Itália.” Bolsonaro alega que trata-se de um país muito diferente do nosso, com mais idosos e um clima diverso. Sobrou indireta para o Jornal Nacional, que pediu à população calma ontem. O presidente acredita que houve uma mudança de discurso.

“Nossa vida tem que continuar, os empregos devem ser mantidos”, disse, seguindo a alfinetar governadores que são seus adversários, como João Doria e Wilson Witzel. “Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa. O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima dos 60 anos. Então, por que fechar escolas?”

Ele também comentou sobre a possibilidade de que poderia ter contraído o coronavírus. “No meu caso particular, com meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar. Nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão”, referindo-se a um vídeo antigo do médico Drauzio Varella, que chegou a ser retirado de circulação por mau uso nas redes sociais.

Bolsonaro falou ainda sobre possibilidades de novos tratamentos à doença, como a cloroquina, cujo uso está em análise no Brasil. (27)

Bolsonaro está certo. Para que fechar escolas?

- Esta provado que o coronavírus só é mais perigoso para pessoas idosas e com um quadro clínico de complicações de doenças. Não morreu nenhuma criança no Brasil até hoje, o mais novo que morreu tinha 30 anos. (28/03/2020).

Estão tentando matar um mosquito na testa do cidadão, dando-lhe um tiro de escopeta!!!!

A guerra de narrativas enfrentada pelo governo Bolsonaro e pelo governo de Rodrigues Alves é avassaladora contra a mídia e contra os golpistas. Até o momento ninguém se atreveu a querer o impedimento do Bolsonaro, muito menos um golpe de Estado, uma vez que o governo de Bolsonaro é majoritariamente composto por militares.

BOLSONARO X CORONAVÍRUS E DÓRIA

O vírus oportunista que mais preocupa o Brasil não é o coronavírus, ela não passa de uma gripe leva para 80% das pessoas de boa constituição física e boa saúde, que esteja com sua imunidade bem ativa. O vírus mais perigoso neste momento do Brasil é do socialista João Dória que para se eleger governador do maior Estado do Brasil se apresentou aos eleitores como BOLSODÓRIA.

Uma vez eleito, não demorou algumas semanas já estava dizendo em entrevista na TV que não tinha alinhamento ideológico com Bolsonaro. Diante da oportunidade de criar um caos político diante de uma crise de saúde, este vírus oportunista tenta tumultuar o cenário político e toma a decisão devastadora de quebrar o elo da cadeia produtiva no Estado, confinando a força os comerciantes, ambulantes, autônomos, profissionais liberais

Em reunião sobre coronavírus, Bolsonaro e Doria trocam acusações.

Governador disse que lamentava pronunciamento do presidente contra medidas de isolamento. Bolsonaro afirmou que Doria 'não é exemplo para ninguém'.

O portal G1 da Rede Globo publicou a matéria assinada por Luiz Felipe Barbiéri, Guilherme Mazui e Délis Ortiz, G1 no dia 25/03/2020 na qual destacam como o irresponsável do João Dória joga o Brasil em uma crise sem precedentes proibindo quase toda atividade

econômica sob a justificação que a população tem que ficar em casa de quarentena em isolamento inútil contra uma doença que já se instalou em nossa sociedade e cuja propagação é agora impossível de deter:

O presidente Jair Bolsonaro e o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), trocaram acusações nesta quarta-feira (25) durante uma videoconferência com governadores da região Sudeste para discutir o combate ao coronavírus.

Bolsonaro tem realizado reuniões à distância com governadores das cinco regiões do país. Na segunda-feira (23), falou com mandatários do Norte e do Nordeste. Na terça (24), com os do Sul e do Centro Oeste.

Durante a reunião desta quarta, Doria disse que Bolsonaro deveria dar um exemplo de líder durante a crise e lamentou o pronunciamento desta terça em cadeia nacional, no qual o presidente criticou medidas de isolamento para evitar o avanço do vírus, ao contrário do que determinam as autoridades sanitárias.

“Na condição de cidadão, de brasileiro, e também de governador, início lamentando os termos do seu pronunciamento à nação. O senhor como presidente da República tem que dar o exemplo. Tem que ser mandatário para comandar, para dirigir, liderar o país, e não para dividir”, afirmou o governador.

Bolsonaro, na resposta, disse que Doria “apoderou-se” do seu nome para se eleger governador e

que depois “virou as costas”, passando a atacar o governo federal.

“Subiu à sua cabeça a possibilidade de ser presidente da República. Não tem responsabilidade. Não tem altura para criticar o governo federal, que fez completamente diferente o que outros fizeram no passado. Vossa excelência não é exemplo para ninguém”, declarou.

Em outro momento da conversa, Doria disse que manteve abertos divisas do estado, estradas e aeroportos, bem como fábricas, que seguem as orientações sanitárias determinadas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde.

“Nós estamos preocupados com a vida de brasileiros dos nossos estados, preservando também empregos e o mínimo necessário para que a economia possa se manter ativa”, declarou.

Depois de finalizar sua fala, Bolsonaro passou a palavra ao ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, que, segundo ele, também teria sido atacado pelo governador de São Paulo. O ministro pediu calma e equilíbrio.

“Volto a repetir, no momento onde se tem uma crise dessa proporção a primeira palavra que a gente precisa ter é clama e equilíbrio”, afirmou Mandetta.

Governadores

Após a reunião, Doria manteve as críticas a Bolsonaro. Nas redes sociais, o governador escreveu que a postura do presidente na conversa foi "decepcionante".

"Presidente, no nosso estado temos 40 mortos por covid-19, dos 46 [mortos] em todo o Brasil. São pessoas que tinham RG, CPF, e familiares que continuarão sentindo sua falta. Não são mortos de mentirinha, presidente. E essa não é apenas uma 'gripezinha'", escreveu o governador.

Também na internet, o governador Wilson Witzel (PSL), do Rio de Janeiro, disse que mantém a determinação para a população do estado ficar em casa, ao contrário do que defende Bolsonaro.

"Peço mais uma vez ao povo fluminense: fique em casa. Siga as recomendações. Não queremos acabar com as empresas, exterminar empregos. Queremos preservar vidas", afirmou Witzel. "Ressuscitar a economia a gente consegue. Ressuscitar quem morreu é impossível", completou.

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), criticou a posição de "confronto" adotada pelo presidente em relação aos governadores e garantiu que o Espírito Santo continuará seguindo o protocolo de quarentena pelos próximos dias até que a transmissão do coronavírus seja controlada e, assim, os estabelecimentos comerciais possam ser reabertos gradativamente.

"A palavra dele pode estabelecer o relaxamento das pessoas. Por isso eu faço um apelo: que a gente continue com os mesmos cuidados que temos até agora", disse. (28)

Bolsonaro está completamente certo em confrontar os cretinos dos governadores, uma vez que a verdade ela não se conquista pela maioria simples. Na natureza, os doentes por si só se isolam e abandonam o rebanho, gado ou cardume. O "todo" não pode parar sua viagem migratória pela terra por causa de uns que tombam no caminho. Os homens podem ser mais inteligentes, mas os animais estão se mostrando mais sábios que estes.

O que precisam ser isolados são os velhos e muitos debilitados. Os que estão morrendo **COM** coronavírus já apresentam um quadro de muita debilidade. Não morrem **DE** coronavírus.

REVOLTA DA VACINA

A relevância do papel da imprensa na Revolta da Vacina pode ser sintetizada na maneira como tudo começou: o estrondoso furo de reportagem do jornal A Notícia, divulgando o projeto de regulamentação da Lei da Vacina Obrigatória, rascunhado por Oswaldo Cruz.

O sanitarista, um médico, não dimensionou o impacto que o texto causaria se revelado. E o escreveu de forma direta, objetiva e disciplinadora. Depois, o

distribuiu a alguns membros do governo para análise e a informação vazou para o jornal.



A rua era um grande lugar de comunicação, os meetings se formam nessa época. Pessoas andavam com páginas de jornais nas mãos e os que sabiam ler passavam as mensagens para os iletrados. Quando a regulamentação da vacina “vaza” na imprensa, seu formato é tido pela população como draconiano. O decreto teve que ser revisto, foi adocicado. Oswaldo Cruz não era político, suas correspondências mostram a dificuldade que tinha de fazer rapapés. (28)

**Eu não penso diferente dos outros.
Eu simplesmente penso e processo as**

informações, chegando a conclusões certíssimas.

Aos concorrentes restou repetir a informação da Notícia no dia seguinte. E, depois, criticar a divulgação do texto, vendo no vazamento proposital da informação uma jogada política para desestabilizar o projeto, e, conseqüentemente, o governo. Sobre o caso, escreveu a Gazeta de Notícias, em seu editorial, no dia 13 de novembro de 1904.

Há dois ou três dias que há uma agitação nesta capital. Os pormenores desse movimento anormal pertencem ao domínio do noticiário. É ele que fornece a minuciosa descrição da legitimidade das expansões populares e da reação dos sabres que representam o prestígio da autoridade. A luta pelas opiniões, pelos princípios e pelas liberdades públicas começa sempre pela retórica inflamada, pela indignação condensada em tropos de eloqüência sugestiva e acaba pela intervenção cortante e contundente do sabre policial, para uns símbolo da ordem e da paz públicas e para outros instrumentos do arbítrio, da violência e da mais odiosa opressão.



(...) Não há ninguém, nem simples particular, nem investido de qualquer função pública, membro do governo, deputado ou senador, alto funcionário ou simples artista que não esteja convencido de que o regulamento não passa de um projeto, rejeitado in limine, e que esse documento tão prematuramente e tão maliciosamente dado à publicidade o único efeito que pode ter é desmoralizar a lei que pretendeu regular.

Realmente a publicidade dada a um documento dessa ordem só se explica pelo seguinte dilema: ou a autoridade superior a quem ele foi submetido não refletiu nas conseqüências da publicação de um tal projeto, ou ela se fez à sua revelia, ou a permitiu e autorizou com o propósito de inutilizar a lei da vacinação obrigatória pela qual fez grande questão (...)



Políticos X jornalistas:

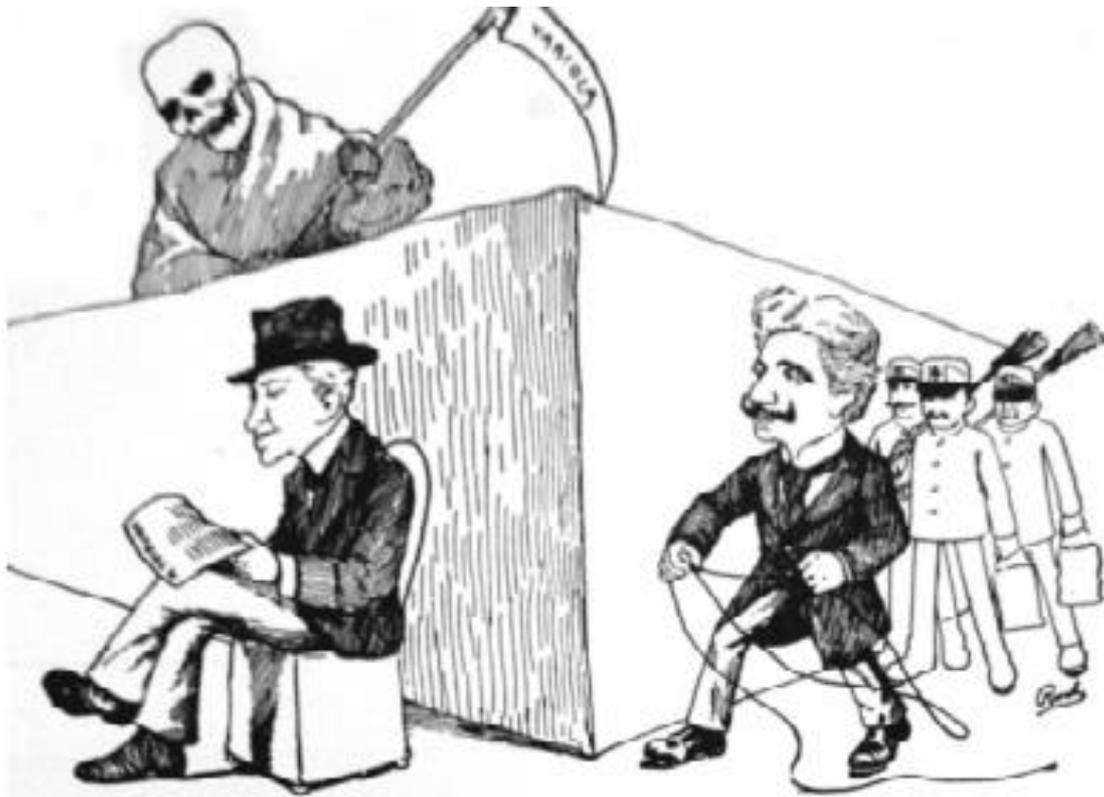
Uma troca de papéis

No Rio do início do século, os jornais tinham um papel fundamental na divulgação das notícias.

Não havia rádio nem televisão. A imprensa era mais importante como meio de comunicação do que é hoje.

Velhice é o fim da linha. Depois é a morte. Quase todas as gripes fortes recolhem os idosos.

Mas era profundamente partidária. Só o Jornal do Commercio tinha características informativas mais próximas do modelo de hoje. (29) A relação dos políticos com os jornais aproximava-se da que existe hoje, excetuando-se, é claro, a existência do assessor de imprensa. Muitos escreviam artigos e eram, até mesmo, proprietários de jornais. Os queixumes de deputados e senadores na tribuna do Congresso, dizendo-se vítimas de perseguição por parte da imprensa, eram um exercício diário, como mostra trecho de matéria publicada na Gazeta de Notícias, no dia 2 de setembro de 1904.



Com o furo sobre a obrigatoriedade da vacina, A Notícia tornou-se referência durante a Revolta e passou a **ter seu preço de capa superfaturado devido à**

grande procura, causando filas de compradores ansiosos por novidades. O fenômeno do aumento das vendas aconteceu, na verdade, com todos os outros jornais, como cita Lima Barreto no livro Recordações do escrivão Isaías Caminha.

Desde que foi apresentado ao Congresso, o projeto de lei tratando sobre a obrigatoriedade da vacina teve seu desenrolar acompanhado de perto pelos periódicos. Os debates acalorados eram registrados nos jornais.

Os jornais de linha governista, como o Jornal do Commercio e O Paiz, apoiaram a proposta, e designaram os revoltosos como a “turba” ou a “malta”. Já os títulos monarquistas, operários e positivistas lutaram contra a aprovação da lei em suas páginas, causando alarde na população.

